

# A perspectiva da educação socialista em Lenin e Krupskaja

*The prospect of socialist education in Lenin and Krupskaya*

Edison Riuitiro Oyama\*

## Resumo

Nosso objetivo com o presente artigo foi tratar da educação socialista em Lenin e Krupskaja. Assim, expusemos a concepção e as ações de ambos, em termos da implantação de uma educação socialista no período que antecedeu o Outubro de 1917 e depois, quando sobreveio a necessidade da consolidação do poder soviético. Assim, quanto ao período que antecedeu a tomada do poder de Estado pelos bolcheviques, sobressai-se a questão da educação política das massas. No tocante à consolidação do poder soviético, após Outubro de 1917, o contexto é a luta pela destruição dos vestígios do czarismo e da burguesia, a guerra civil e a posterior reconstrução econômica e social. Para este período, no campo da educação socialista, destacamos as ações de Lenin e Krupskaja na erradicação do analfabetismo, na concretização dos princípios educacionais contidos no Programa do Partido Comunista Russo de 1919 e na implementação da politécnica.

Palavras-chave: Lenin e educação; Krupskaja e educação; Revolução Russa.

## Abstract

*Our objective with this article was to discuss the prospect of socialist education in Lenin and Krupskaya. Thereby, we presented their conception and actions in terms of the implementation of a socialist education in the period before October 1917 and later, when came the need of Soviet power consolidation. So in the period leading up to the seizure of state power by the Bolsheviks, stands out the question of political education of the masses. Regarding the consolidation of Soviet power, after October 1917, the context is the effort to destroy the vestiges of Tsarism and the bourgeoisie, the Civil War and the subsequent economic and social reconstruction. For this period, in the field of socialist education, we highlight the actions of Lenin and Krupskaya in eradicating illiteracy, implementing the educational principles contained in the program of the Russian Communist Party in 1919 and the application of the polytechnic.*

*Keywords: Lenin and education; Krupskaja and education; Russian Revolution.*

---

\* Docente na Universidade Federal de Roraima, UFRR.

## Introdução<sup>1</sup>

Com base em *História do socialismo e das lutas sociais* (Beer, 2006) e em *A origem da família, da propriedade privada e do Estado* (Engels, 1986), concluímos que as revoltas, as convulsões e as lutas sociais sempre existiram, desde que a humanidade transpôs a fase do comunismo primitivo, quando a organização gentílica da sociedade desapareceu com o advento da propriedade privada e das classes sociais. Ou seja, *grosso modo*, as lutas e as revoltas sociais são o resultado da luta de classes e da exploração das classes dominantes, quando esta exploração ultrapassa os limites do suportável.

Assim, embora o desejo, a discussão e a luta pela existência de um mundo sem explorados e exploradores, associados à construção do socialismo e do comunismo sejam muito antigos, foi necessário que existisse o *lastro material e político* da sociedade moderna para que Marx e Engels definissem as bases do socialismo científico (Beer, 2006, p.505 et seq).

De modo correspondente, segundo Dietrich (1973), Dommanget (1970) e Rossi (1981), ainda que a reflexão e a discussão sobre a construção e a existência de uma educação socialista não sejam recentes, nós optamos por tratar desse assunto com base no que Vladimir Ilich Ulianov - Lenin<sup>2</sup> e Nadeja Konstantinova Krupskaja pensaram e agiram no contexto da revolução russa de 1917.

Portanto, nosso objetivo com o presente artigo foi tratar da perspectiva da educação socialista em Lenin e Krupskaja, em que procuramos expor quais foram os problemas, a concepção, mas principalmente, como ambos pensaram e agiram, em termos da implantação de uma educação socialista, com relação ao período que abarca: o início da atuação do partido operário socialdemocrata russo<sup>3</sup>, no final de 1890; a tomada do poder do Estado pelos bolcheviques, em outubro de 1917; a consolidação da revolução, entre os anos de 1917-1920; a reconstrução econômica e social, com a adoção da *Novaia Ekonomitsheskaia Politika* ou Nova Política Econômica (NEP), em março de 1921 até o final de 1930.

<sup>1</sup> O presente artigo teve como base nossa tese de doutorado intitulada *Lenin, educação e revolução na construção da República dos Sovietes* (Oyama, 2010), da qual inclusive foram retirados alguns trechos, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, sob orientação do Prof. Dr. José dos Santos Rodrigues.

<sup>2</sup> Para os objetivos deste trabalho, com relação à grafia de nomes e outros termos de origem russa, adotamos *Lenin*, ao invés de Lênin ou Lenine. *Krupskaja*, ao invés de Krupskaja, Kroupskaia ou outros. *Trotsky*, ao invés de Trotsky. *Czar* e *czarismo*, ao invés de czar e tzarismo, respectivamente. Porém, com relação às referências bibliográficas, mantivemos a grafia original dos nomes empregada nos livros/artigos consultados.

<sup>3</sup> O Partido Operário Social-Democrata Russo (POSDR) foi fundado em 1898 em Minsk, com o objetivo de unir as várias organizações revolucionárias russas em um partido socialista único. O POSDR mais tarde se dividiria nas facções Bolcheviques (*bol'chinstvo*, maioria) e Mencheviques (*men'chinstvo*, minoria), dando origem aos Partidos Bolchevique e Menchevique, respectivamente. Após Outubro de 1917, os bolcheviques assumem a primazia política do Conselho dos Comissários do Povo e tornam-se o Partido Comunista da Rússia (bolchevique) - PCR(b) - e posteriormente Partido Comunista da União Soviética (PCUS) (Reis Filho, 2003, p.40).

No que se refere à educação socialista, quanto ao período que antecedeu à tomada do poder de Estado pelos bolcheviques, sobressai-se a questão da educação política das massas. Em seguida, destacamos a necessidade da erradicação do analfabetismo, a concretização dos princípios educacionais contidos no importante Programa do Partido Comunista Russo de 1919 e a implementação da educação politécnica.

Outrossim, além desta *Introdução* e das *Considerações finais*, nosso artigo está organizado nos seguintes tópicos: no item 1, discorreremos sobre elementos históricos relativos à revolução russa; no item 2, tratamos do tema Lenin e a educação e no item 3, Krupskaja e a educação.

## 1. Apontamentos sobre a história da revolução russa

### 1.1 O Outubro de 1917

Dentre as muitas consequências, implicações e questões colocadas pela Revolução Russa, destacamos: 1) o “caminho do poder”, ou como tomar o poder de Estado a partir das premissas marxistas; 2) de uma conquista do poder coroada de sucesso, ela no entanto permaneceu isolada. E talvez o mais importante: com a Revolução Russa, “pela primeira vez na história o problema da construção de uma sociedade socialista deixou de ser [algo] abstrato.” (Hobsbawm, 1985, p.16).

A Revolução Russa representa um dos acontecimentos mais importantes do século XX, a primeira grande ruptura e talvez o principal ato de confronto ao capitalismo coroado de sucesso (Carr, 1981, p.11; Hobsbawm, 1995, p.62; Reed, 1977, p.33), de modo que nenhum “ fato isolado teve impacto tão decisivo sobre o mundo moderno do que a Revolução Russa de 1917 ” (Parker, 1995, p.254) – ela transformou um país pobre, atrasado e subdesenvolvido em uma potência industrial e militar e influenciou de forma decisiva o padrão das relações internacionais do século XX. Não há registro de nenhuma insurreição revolucionária moderna comparável à Revolução Russa (Deutscher, 1968a, p.2). Sem dúvida, ela produziu “o mais formidável movimento revolucionário organizado na história moderna.” (Hobsbawm, 1995, p.62).

Porém, o que muitos denominam genericamente de Revolução Russa, Hobsbawm (1995, p.62) especificou: a “Revolução Bolchevique de outubro de 1917”<sup>4</sup>.

A Revolução de Outubro caracterizou uma irrupção violenta e incontrolável, uma radicalização vinda de baixo que a tudo engolfava, marcada pela par-

<sup>4</sup> Ao longo de nosso trabalho nos referimos à Revolução Bolchevique de Outubro de 1917 também pelas expressões *Revolução Russa de Outubro de 1917*, *Revolução de Outubro*, *Revolução de Outubro de 1917*, *Outubro de 1917*, *O Outubro de 1917*.

participação ativa do povo no processo revolucionário (Bensaïd, 2000, p.169-170; Trotsky, 1978, p.15-16). A desintegração da velha ordem social traduziu-se subjetivamente nas massas, a ponto de impulsioná-las à ação e intervir diretamente nos acontecimentos. Ou seja, a

grande massa do povo foi avassalada pela mais intensa e premente consciência de desintegração e apodrecimento na ordem estabelecida. A percepção veio súbita. A consciência teve um sobressalto que a colocou a par da existência e impulsionou a transformação desta. Mas também esse sobressalto, essa mudança súbita na psicologia das massas não proveio do nada. (Deutscher, 1968a, p.11).

Para que a revolução eclodisse foram necessários muitos anos de preparação, por meio da atuação de grupos que disseminaram as ideias revolucionárias, de partidos políticos das mais variadas índoles, da opressão da autocracia, do terrorismo, das contradições decorrentes do desenvolvimento das forças produtivas *versus* relações de produção existentes na Rússia czarista. “Pouco ou nada houve de fortuito em tudo isso. Subentendido neste meio século de Revolução, avulta todo um século de esforços revolucionários.” (Ibidem, p.11-12).

O Outubro de 1917 foi uma síntese entre golpe e revolução: golpe no planejamento, organização e execução (Reis Filho, 2003). E revolução no sentido pleno da palavra, que afetou todos os setores da sociedade. Foi um *élan* vindo de baixo, como uma manifestação dos anseios das massas (Bensaïd, 2000, p.169-170). Tal é o sentido dos primeiros decretos legislativos, os quais determinaram o fim da guerra, a expropriação dos grandes latifúndios e a correspondente distribuição da propriedade da terra entre os milhões de camponeses e a constituição do poder dos soldados, trabalhadores e operários – o Conselho dos Comissários do Povo.<sup>5</sup> Fundamentalmente, mediante a promulgação destes decretos, é que o poder bolchevique garantiu o apoio dos soldados, dos trabalhadores e dos camponeses, essencial para o sucesso da revolução e a consolidação do governo proletário.

## 1.2 A consolidação da revolução

Após a tomada do poder de Estado, apresentou-se a questão da consolidação da revolução para os bolcheviques, no período que vai de outubro de 1917 a junho de 1918, quando explode a Revolução Alemã. Assim, neste primeiro ano,

<sup>5</sup> O Conselho dos Comissários do Povo representou o primeiro governo da República Soviética e foi instituído na sessão do II Congresso dos Sovietes de toda a Rússia, no dia 08 de novembro de 1917 (pelo calendário gregoriano), portanto, um dia após a derrubada do governo provisório de Kerenski pelos bolcheviques. O nome *Comissários do Povo* foi sugestão de Trotski, em função do desgaste relacionado aos termos *governo* e *ministro*.

alguns dos problemas imediatos que a ditadura do proletariado precisava resolver foram: a organização da produção e do abastecimento em bases socialistas; a defesa interna e externa, mediante a criação do Estado proletário e do exército, e a conquista e manutenção do território. Neste período o que estava em jogo era a consolidação da revolução, por meio dos decretos legislativos e a vitória militar sobre a contrarrevolução interna.

Os primeiros decretos trataram da declaração da paz; da abolição da propriedade da terra sem qualquer indenização, a qual se tornara propriedade do Estado proletário; da constituição do governo dos operários e camponeses; da abolição das classes e títulos; da declaração dos direitos dos povos da Rússia<sup>6</sup>; do controle operário sobre a produção; da nacionalização dos bancos; da anulação dos empréstimos estrangeiros; da nacionalização dos principais ramos da produção e da expropriação do capital industrial e estrangeiro.

Saliente-se que, logo após a tomada do poder pelos bolcheviques, em outubro de 1917, quase ninguém, interna e externamente à Rússia, acreditava que eles conseguiriam manter-se no poder. Inclusive a própria cúpula do poder bolchevique tinha consciência de que a revolução só obteria sucesso se ela se tornasse internacional. Foi assim que os países beligerantes envolvidos na Primeira Guerra Mundial<sup>7</sup> fizeram “ouvidos moucos” à declaração de paz do governo proletário-camponês (Carr, 1981, p.19). O mesmo ocorreu com os primeiros decretos e atos do Conselho dos Comissários do Povo: eles enfrentaram sabotagens, resistência e muitos não foram cumpridos.

Porém, com o passar do tempo, o improvável aconteceu: a República dos Sovietes<sup>8</sup> foi conseguindo debelar os focos internos da contrarrevolução e posterior-

<sup>6</sup> A promulgação da Constituição da República Soviética Federal Socialista Russa (RSFSR) ocorreu em julho de 1918. Ao longo dos anos, foram incorporados à RSFSR Azerbaijão e Ucrânia (1920), Bielo-Rússia, Armênia e Geórgia (1921). Em dezembro de 1922, os congressos das quatro repúblicas da RSFSR, da Ucrânia, Bielo-Rússia e Transcaucásia reuniram-se e aprovaram a criação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) (Carr, 1981, p.43 et seq).

<sup>7</sup> Na Primeira Guerra Mundial (agosto de 1914-novembro de 1918), lutaram de um lado as Potências Centrais ou Tríplice Aliança (Impérios Alemão, Austro-Húngaro e Turco-Otomano) e de outro os países da Entente (Grã-Bretanha, França e Império Russo, até 1917, e a partir de 1917 também Estados Unidos) (Parker, 1993, p.248-249).

<sup>8</sup> Sovietes: os Sovietes surgiram pela primeira vez em outubro de 1905, em São Petersburgo. Sua representação era constituída com base nas unidades de produção. Elegia-se um delegado para cada quinhentos operários e seu mandato era revogável. Garantiu na prática a liberdade de imprensa e organizou patrulhas para a proteção dos cidadãos. Foi a organização mais adequada para a classe operária em sua luta independente, mostrando sua potencialidade como organismo de poder operário e como alicerce para um novo tipo de Estado (Trotsky, 2007, p.23, nota 5).

mente assinar um armistício com a Alemanha (Tratado de Brest-Litovsk<sup>9</sup>), o que lhe deu condições de atuar em outros setores, inclusive na organização do Estado e do exército. Contudo, a saída da República Soviética da guerra imperialista provocou intensa ira dos países da Entente, já que a partir de então a Alemanha poderia concentrar todo o seu poderio militar apenas na frente ocidental (Carr, 1981, p.16-17).

Mas o crucial ocorreu quando houve a expropriação das grandes indústrias, do capital financeiro e a anulação das dívidas do governo czarista com o exterior. Trotski mencionou que a revolução de outubro de 1917 havia sido uma revolução incruenta, porque o governo anterior estava esgotado e desacreditado. A luta sangrenta só começou depois, quando as classes possuidoras, apoiadas pelos governos da *Entente*, entram numa luta encarniçada pela conquista do que haviam perdido. Ou seja, quando elas foram atingidas no mais sensível e importante dos seus pontos: “*no bolso*” (Trotsky, 1978, p.384, grifo nosso).

### **1.3 A guerra civil, a intervenção estrangeira e a adoção do comunismo de guerra**

Assim, no plano externo, entre fins de setembro de 1918 e janeiro de 1919, os Impérios Centrais capitulam e a Primeira Guerra chega ao fim. Porém, a Europa estava arrasada e à beira da revolução social: grassavam a fome, o desabastecimento e o cansaço do povo em relação à guerra.

Com a derrota da Alemanha na guerra, inicia-se a sua revolução, o que é saudado pela República Soviética. Foi um momento decisivo na história da humanidade: se a revolução na Alemanha fosse vitoriosa e o proletariado alemão e europeu tivessem aderido à revolução russa, o que teria sido do mundo? Mas, como sabemos, isso não aconteceu e, de acordo com o que Lenin já previra, nunca o mundo esteve tão perto da revolução mundial e ao mesmo tempo a Revolução Russa tão ameaçada (Serge, 2007, p.405 et seq).

Por conseguinte, muitos abandonaram a ideia de que os bolcheviques eram apenas um bando de anarquistas ou espões da Alemanha e que não durariam muito tempo no poder. Em outras palavras, o bolchevismo foi considerado efetivamente como um perigo concreto para o capitalismo e para a burguesia

<sup>9</sup> O Tratado de Brest-Litovsk foi assinado na cidade de Brest-Litovsk, que fica na fronteira da Rússia com a Polônia, em 3 de março de 1918, entre a Rússia soviética e a Alemanha, e continha condições muito duras para a Rússia. Pelo Tratado, a Rússia abria mão do controle sobre a Finlândia, Países bálticos (Estônia, Letônia e Lituânia), Polônia, Bielorrússia e Ucrânia, bem como dos distritos turcos de Ardahan e Kars, e do distrito georgiano de Batumi. Estes territórios continham um terço da população da Rússia, metade de sua indústria e nove décimos de suas minas de carvão. O governo soviético foi obrigado a assiná-lo, posto que o exército czarista se desagregara e o exército vermelho apenas começava a ser formado. A paz de Brest, apesar de suas condições leoninas, deu ao país dos Sovietes o tempo necessário para acumular forças, derrotando depois a burguesia contrarrevolucionária interna e a intervenção externa. Após a revolução de novembro de 1918 na Alemanha, o Tratado de Paz de Brest-Litovsk foi anulado pelo Comitê Executivo Central de Toda Rússia. (Lenine, 1980a, p.730, nota 354; Lenin, 1968, p.43, nota 42).

mundial e por isso devia ser varrido do mapa. Portanto, a decomposição do imperialismo alemão provocou indiretamente para a Revolução Russa um imenso perigo, pois a partir daquele momento os aliados poderiam direcionar todas as suas forças contra a República dos Sovietes e assim foi feito.

Logo, a Alemanha e outras potências imperialistas se uniram contra a República Soviética, deixando claro que os interesses de classe e a sacrossanta propriedade privada eram muito mais importantes do que os interesses do Estado burguês. Formou-se assim uma coalizão imperialista com o claro objetivo de aniquilar a República dos Sovietes (Ibidem, p.405 et seq). Portanto, com o fim da Primeira Guerra, os países imperialistas e a contrarrevolução interna se organizam e investem numa guerra civil sangrenta e sem precedentes, cujo resultado, em termos de mortos, foi da ordem de 13 milhões de pessoas, quando computadas as perdas decorrentes dos combates, da fome e das doenças (Parker, 1995).

Foi na época da guerra civil que foi implantado o “comunismo de guerra”, em meados de 1918. O termo expressou um sentido contraditório e na prática representou a prioridade máxima dada à guerra para vencer a contrarrevolução, em que quase toda a produção foi direcionada para abastecer, equipar e dar condições ao exército para combater. Os alimentos eram a prioridade e assim foram emitidos decretos para confisco e distribuição de víveres. Ocorreu também a nacionalização dos principais ramos da indústria, o recrutamento para o serviço militar e os sindicatos foram postos de lado e se tornaram braços do Estado. A partir de então, muitas posições assumidas antes da revolução pelos bolcheviques foram abandonadas (o poder aos soviets, a autonomia dos trabalhadores, a defesa da liberdade no socialismo, etc.) (Carr, 1981, p.27 et seq).

Durante vários meses o regime viveu sem qualquer planejamento. Não havia estratégia a longo prazo e as medidas eram tomadas visando unicamente a sobrevivência imediata (Carr, 1981, p.28; Hobsbawm, 1995, p.66 et seq). No plano político, recrudesceram a centralização política e a hegemonia do partido único, que se tornou sinônimo de Estado. Porém, a situação era clara: o comunismo de guerra foi adotado não como um plano, mas como um conjunto de medidas para se vencer a guerra.

A situação era desesperadora e o governo revolucionário parecia condenado (Reis Filho, 2003, p.70 et seq). Mas aos poucos o improvável tornou a acontecer. Assim, ao final de 1919-início de 1920, em função de um conjunto de fatores e condições contrários à contrarrevolução e à intervenção estrangeira, a correlação de forças tinha se alterado de forma radical em favor dos bolcheviques e no ano de 1921 a Rússia finalmente encontrou a paz: “Os Exércitos Brancos foram dissolvidos e desapareceram. Os exércitos da intervenção se retiraram. A paz com a Polônia foi firmada. As fronteiras europeias da Federação Soviética foram traçadas e consolidadas.” (Deutscher, 1968c, p.14).

Logo, a contrarrevolução estava debelada, mas o país estava arrasado: houve queda no produto industrial, na produção de petróleo, energia elétrica, carvão, aço e alimentos. Grassavam a fome, a desolação, as epidemias; tudo em decorrência dos anos de guerra e suas conseqüentes atrocidades e privação extremas. (Reis Filho, 2003, p.71-72). Por todo o país havia a devastação, a fome, a desorganização, de modo que a guerra mundial, a revolução e a guerra civil provocaram a ruína quase que total da economia russa e a desintegração de sua estrutura social (Deutscher, 1968b, p.521).

No plano internacional, e contrariando as previsões dos bolcheviques, a revolução proletária não aconteceu e a Rússia ficou isolada. Internamente, as requisições forçadas de alimentos provocaram grande descontentamento no campo, ameaçando seriamente o poder bolchevique e a frágil aliança com o proletariado. Havia um quadro de descontentamento generalizado e a sociedade estava à beira da dissolução. A política do comunismo de guerra tornara-se inviável. Desse modo, era preciso adotar medidas não para construir o socialismo, mas para matar a fome e reconstruir o país. Tais medidas teriam nome: a Nova Política Econômica (Reis Filho, 2003, p.77 et seq).

#### **1.4 A Nova Política Econômica e a adoção do modelo de Partido Único**

No X Congresso do Partido Comunista, em março de 1921, Lenin lançou formalmente a Nova Política Econômica (NEP), ou a política econômica do Estado proletário na passagem do capitalismo ao socialismo. *Nova*, para diferenciá-la da política econômica adotada durante a guerra civil (o comunismo de guerra).

A NEP não foi um modelo elaborado mais do que havia sido o comunismo de guerra. Dentre as medidas mais importantes citamos: as requisições de alimentos foram substituídas por um imposto em espécie e depois de pago o imposto, o excedente poderia ser comercializado; restabelecimento da pequena propriedade privada na indústria e serviços em geral. Isto é, foi permitido o comércio ao nível da produção e da circulação de mercadorias (Nove, 1986; Reis Filho, 2003, p.77 et seq). Enfim, com a NEP, o objetivo era reconstruir uma economia devastada pela guerra; amenizar o descontentamento no campo e tentar restabelecer os laços entre o campesinato e o proletariado; desenvolver imediatamente o capitalismo sob a tutela do Estado proletário e conseqüentemente alcançar o desenvolvimento das forças produtivas.

No plano político, se durante a economia de guerra houve concentração da autoridade política mediante a centralização do poder no Partido, tal concentração intensificou-se ainda mais, de modo que todos os partidos de oposição foram eliminados e proibidas a oposição formal e as divisões internas. Na prática, os bolcheviques se apropriaram do poder do Estado e debelaram a oposição dos outros partidos, de modo que o Partido e o Estado progressiva-

mente vão se tornando sinônimos (Carr, 1981, p.39 et seq; Nove, 1986; Rodrigues e Fiore, 1978).

Após os anos de guerra, a classe trabalhadora fora quase dizimada, restando apenas uma sombra dela. Os operários encontravam-se dispersos e sem coesão – seus quadros mais combativos, corajosos e inteligentes haviam morrido ou foram incorporados ao governo e assim muitos se “burocratizaram”. Havia ainda os que se tornaram *déclassés*: com as fábricas praticamente paradas, muitos trabalhadores fugiram para o campo, onde era mais fácil conseguir comida e outros viviam do mercado negro, muitas vezes negociando mercadorias roubadas das fábricas. Ocorreu o virtual desaparecimento, num breve lapso de tempo, de uma classe social vigorosa e militante no cenário político, associado à quase desagregação da sociedade. Logo, formou-se um vácuo político e social que precisava ser recomposto com rapidez. O partido encontrava-se numa encruzilhada histórica e num dilema ético atroz – continuar no poder sem o respaldo da classe operária, renunciando aos princípios de liberdade, democracia, legitimidade das organizações soviéticas e da revolução de Outubro, ou entregar o poder? (Deutscher, 1968c, p.20 et seq).

Consequentemente, os bolcheviques assumiram a posição de uma elite revolucionária sem classe revolucionária para respaldá-la. O argumento deles era que o recrudescimento da centralização e da violência era também uma resposta inevitável à atuação daqueles que empregavam todos os meios para derrubar o governo dos soviets: a ofensiva militar, o bloqueio econômico, as sabotagens internas e o terrorismo.

Contudo, o expediente adotado teve o seu revés trágico, tornando-se posteriormente a base de sustentação da ditadura stalinista. Essas foram as “origens autênticas da chamada degenerescência burguesa do regime” (Ibidem, p.28), que Bensaïd (2000, p.171 et seq) denominou de *contrarrevolução burocrática*.

## 2. Lenin e a educação

Como é de conhecimento geral, a obra escrita de Lenin é caudalosa e densa e compreende um tratamento invulgar sobre os mais variados assuntos: economia, política, filosofia, literatura, arte, educação, cujo material específico encontra-se disperso entre os seus milhares de artigos, folhetos, discursos, atas, cartas, brochuras etc.

Segundo o compilador do livro *Sobre a educação* (Lenin, 1977), Lenin não incursionou nos aspectos específicos da educação, ou técnicos-educacionais (do ensino-aprendizagem, por exemplo). Assim, muito embora saibamos que ele não tenha escrito uma obra, compêndio ou tratado sobre educação em particular, alimentava profundo interesse e preocupação sobre o assunto.

Não é exagero afirmar que Lenin nasceu e viveu para a política. Dessa forma, para se compreender qual o papel e a importância que a educação assumiu

para o líder da Revolução Bolchevique, é preciso entender como ele via as relações, mediações e imbricações existentes entre política e educação no contexto da realidade russa, de modo que a política projetava e dimensionava a educação. Em outras palavras, para Lenin, temas como política, economia, educação mantinham inter-relações recíprocas e dependentes. Ou seja, o que lhe importava era o envolvimento da educação na dimensão econômico-político-social no contexto, problemas e dramas da sociedade russa.

Desse modo, o primeiro ponto a destacar é que Lenin tinha plena consciência de que a educação é um processo muito mais amplo do que a escolarização, ao afirmar que “os problemas da educação não se esgotam com os da escola; a educação de modo algum se limita à escola.” (Lenin<sup>10</sup> [Escrito em fins de 1897. Publicado pela primeira vez em 1898 na coletânea intitulada *Estudos e artigos econômicos*]<sup>11</sup>, 1977, p.231). Ademais, é uma falácia a ideia segundo a qual pode-se dissociar a educação escolar da política, posto que uma das

hipocrisias da burguesia é a crença segundo a qual a escola pode ser apartada da política. Vocês sabem tão bem quão falsa essa crença é. A própria burguesia, a qual advoga esse princípio, faz sua própria política burguesa a pedra angular do sistema escolar, e tenta reduzir a escola ao treino de servos dóceis e eficientes à burguesia, reduzir a educação universal para o fim de treinar servos dóceis e eficientes para a burguesia, ou escravos e instrumentos do capital. A burguesia nunca pensou em dar à escola o sentido de desenvolver a personalidade humana. (Lenin<sup>12</sup> [Discurso proferido em 14/01/1919 e publicado em forma de relatório resumido no nº 13 da revista *Izvestia* em 19/01/191], 2002, p.1)<sup>13</sup>.

Ainda, a escola participa inextricavelmente da luta de classes, também ao nível das dimensões econômica e política:

Em toda a sociedade capitalista, qualquer luta séria de classes é levada a cabo, acima de tudo, no campo econômico e político. Separar *daqui* a questão das escolas é uma utopia absurda, pois não é possível desligar a escola (assim como a “cultura nacional” em geral) da eco-

<sup>10</sup> “Pérolas da projetomania populista”.

<sup>11</sup> Com o objetivo de informar e auxiliar o leitor no acesso às Referências bibliográficas, colocamos entre colchetes a data original em que os textos de Lenin e Krupskaja foram publicados, escritos ou proferidos (no caso dos seus discursos). Ademais, colocamos em notas de rodapé o título dos artigos/livros objeto das citações/paráfrases citadas no corpo do texto.

<sup>12</sup> “Speech at the second all-Russia Congress of Internationalist teachers”.

<sup>13</sup>A tradução dos textos originais em inglês, francês e italiano foi feita por nós, juntamente com a Profa. Maria Helena V.D. Oyama, a quem manifestamos nossa gratidão.

nomia e da política. (Lenine<sup>14</sup> [Escrito entre outubro e dezembro de 1913], 1981, p.51, grifo do autor).

Em síntese: na República Soviética operária e camponesa “toda a organização da instrução [...] deve estar impregnada do espírito da luta de classe do proletariado pela realização vitoriosa dos objetivos da sua ditadura, isto é, pelo derrubamento da burguesia, pela supressão das classes e pela eliminação de toda exploração do homem pelo homem”. (Lenin<sup>15</sup> [Escrito em 8 de outubro de 1920], 1980b, p.398).

## 2.1 A tomada do poder de Estado e a educação política das massas

Com relação à preparação para a tomada do poder antes de 1917, o que estava em jogo para Lenin era a necessidade da destruição violenta do Estado e das instituições feudais e burguesas e a luta ideológico-política. Ou seja, antes de outubro de 1917, destacamos o problema enfrentado pelos bolcheviques: como empreender uma revolução socialista, num país de dimensão continental, atrasado economicamente, com uma população de aproximadamente 160 milhões de pessoas, no qual predominavam relações servis e feudais, sob o jugo de uma autocracia reacionária, cruel e violenta, com uma classe operária e um campesinato limitados por um baixíssimo nível cultural e educacional?

Nesse sentido, a construção do Partido Revolucionário e sua atuação na educação política das massas era algo absolutamente essencial à causa e à construção da revolução socialista, de maneira que “*há e sempre haverá um elemento pedagógico na atividade política do Partido Social-Democrata. Nós devemos educar a totalidade da classe proletária para que eles assumam o papel de combatentes [em prol] da emancipação da humanidade de toda a opressão.*” (Lenin<sup>16</sup> [Escrito em junho de 1905. Publicado pela primeira vez em 1926 na coletânea intitulada *Lenin Miscellany V*], 2003, p.2, grifos nossos). Ainda: é preciso educar, “ensiná-los [os membros da classe operária] não somente com base nos livros, mas através da participação na luta diária [...]. Existe, eu repito, um *elemento pedagógico* nesta atividade diária.” (Ibidem, p.3, grifos nossos).

Esse também foi um dos pontos colocados por Lenin em sua clássica e belíssima obra *Que fazer?*, ao afirmar que “[...] *devemos empreender ativamente o trabalho de educação política da classe operária, de desenvolvimento da sua consciência política.*” (Lenin<sup>17</sup> [Escrito no outono de 1901-fevereiro de 1902. Publica-

<sup>14</sup> “Notas críticas sobre a questão nacional”.

<sup>15</sup> “[Projeto de resolução] Sobre a cultura proletária”.

<sup>16</sup> “On confounding politics with pedagogics”.

<sup>17</sup> *Que fazer?*

do em março de 1902 em Stuttgart], 1980a, p.119, grifos nossos). Mais especificamente, seria o trabalho de agitação e denúncia<sup>18</sup>, pois

precisamente em sermos nós, os sociais-democratas, quem organizará essas campanhas de denúncias dirigidas a todo o povo; em que todas as questões levantadas na nossa agitação serão esclarecidas a partir de um ponto de vista invariavelmente social-democrata; em que esta ampla agitação política multiforme será realizada por um partido que reúne, num todo indivisível, a ofensiva em nome de todo o povo contra o governo, *a educação revolucionária do proletariado*. (Ibidem, p.143, grifos nossos)

Em suma, o que estava posto no período que antecedeu a revolução de outubro foi, por meio da educação política das massas, desestabilizar o governo, instigar o ódio à burguesia e à autocracia russas, para a consecução da revolução socialista.

## 2.2 Os anos após a revolução

Como sabemos, após a tomada do poder de Estado, o governo da República dos Sovietes deparou-se com uma miríade de complexos e gravíssimos problemas, relacionados à luta armada contra os contrarrevolucionários e a intervenção estrangeira, a organização da sociedade em bases socialistas e a implantação dos fundamentos para a construção do comunismo.

No tocante à educação, destacamos as seguintes ações do governo proletário, com Lenin à frente: a) as ações para a erradicação do analfabetismo e para a elevação cultural da população; b) o Programa do Partido de 1919 para a educação; c) a participação da educação no plano de reconstrução econômica e social, após o fim da guerra civil e da intervenção estrangeira.

### a) As ações para erradicação do analfabetismo

Em suas críticas e denúncias à educação czarista antes de outubro de 1917, Lenin expôs as condições aviltantes da educação escolar, em relação ao financiamento da educação, às condições materiais das escolas, à situação deplorável dos profissionais da educação, dentre outros aspectos. A esse respeito, Lenin dizia que a ignorância e o analfabetismo das massas russas não tinham comparação na Europa Ocidental.<sup>19</sup>

<sup>18</sup> Sobre as denúncias feitas por Lenin na área da educação, recomendamos a leitura da ótima compilação de textos intitulada *A instrução pública* (Lenine, 1981).

<sup>19</sup> Idem à nota 18.

Assim, a República dos Sovietes herdou do czarismo uma população operária e camponesa virtualmente analfabeta e inculta. Foi nesse sentido que Lenin ressaltou a importância de saber ler e escrever, de ser culto para se entender os acontecimentos, a realidade, o que está acontecendo em termos de política interna e externa, o jogo das forças políticas e sociais às quais estamos submetidos e das quais participamos. Ou seja, a educação política exige a elevação do nível cultural da população a todo custo, mas a premissa para isso é saber ler e escrever, o que também era uma necessidade para a reconstrução econômica da sociedade, conforme veremos a seguir.

Além da guerra, da fome e das doenças, o analfabetismo foi um grave problema enfrentado pela República dos Sovietes. Numa conversa com Lenin, Clara Zetkin teria dito que o analfabetismo tinha seu lado positivo e negativo. O lado positivo era que as pessoas não foram educadas sob o entulho das concepções e ideias burguesas (Lenin, 1968, p.178). O lado negativo é que se tornou necessário alfabetizar milhões de pessoas privadas de uma instrução mínima, a qual é a base para a produção científica, técnica e artística.

Das ações implementadas para erradicação do analfabetismo, destacamos a assinatura do decreto sobre a mobilização da população dos que soubessem ler e escrever (final de 1918), no qual todos aqueles que soubessem ler e escrever deveriam se comprometer com o trabalho de alfabetização. Destacamos também a assinatura do decreto de dezembro de 1919, intitulado “Sobre a liquidação do analfabetismo”, segundo o qual toda a população com idade entre 8 e 50 anos que não sabia ler nem escrever deveria se alfabetizar em russo ou em sua língua materna, conforme fosse o desejo de cada um (Capriles, 1989, p.30-31).

Ademais, o governo soviético adotou muitas medidas visando dar condições para que as pessoas pudessem estudar: a jornada de trabalho foi reduzida em duas horas para os que estudavam, mas conservando-se o recebimento do salário integral; clubes, casas particulares, fábricas, repartições públicas foram usados para ministrar e assistir às aulas. Mesmo durante a guerra civil, foram editados 115 títulos de obras clássicas da literatura russa (Ibidem, p.30-31).

Assim, desde a sua criação, o Commissariado do Povo para a Instrução Pública estabeleceu como meta “conseguir a alfabetização geral e a educação política da população [...]” (Ibidem, p.30), pois o analfabetismo era um empecilho real na construção do socialismo. Lenin afirmou em vários momentos que uma pessoa analfabeta estava impossibilitada de participar da vida política, portanto, era necessário que todos soubessem ler e escrever.

#### b) O programa do Partido de 1919 para a educação

Do conjunto dos documentos elaborados (e depois implementados) pelo governo soviético após 1917, destacamos o Programa do Partido Comunista da

Rússia de 1919, o qual, segundo Dietrich (1973, p.214), foi preparado com o concurso direto de Lenin e posteriormente foi adotado durante o VIII Congresso do Partido, em março de 1919. Devido a sua importância, o trecho do Programa referente à educação foi transcrito integralmente, conforme segue (ainda que numa citação extensa):

No campo da instrução pública, o PCR se dá como tarefa concluir a obra iniciada pela revolução de Outubro de 1917 – transformar a escola de um instrumento de dominação de classe nas mãos da burguesia em instrumento de destruição dessa dominação, assim como liquidar inteiramente a divisão da sociedade em classes.

No período da ditadura do proletariado, ou seja, no período em que são preparadas as condições que permitirão a realização total do comunismo, a escola não deve simplesmente se contentar em transmitir os princípios do comunismo em geral, mais ela deve ainda transmitir ao nível ideológico, organizacional e educativo a influência do proletariado sobre as camadas semiproletárias ou não proletárias das massas ativas, para educar uma geração que seja capaz no final das contas de edificar o comunismo. A tarefa seguinte nesse processo consiste atualmente em perseguir o desenvolvimento dos fundamentos da instituição escolar e cultural que o Estado soviético criou:

1. Instituir a instrução gratuita e obrigatória, geral e politécnica (ensino da teoria e da prática dos principais ramos da produção), para as crianças de ambos os sexos até os 16 anos.
2. Criar uma rede de instituições pré-escolares: creches, jardins de infância, abrigos para crianças que aperfeiçoem a educação social e facilitem a emancipação da mulher.
3. Realizar totalmente os princípios da escola única do trabalho, liberando o ensino da língua materna; o ensino deve ser dado igualmente às crianças de ambos os sexos; é preciso criar uma escola absolutamente laica, ou seja, livre de toda influência religiosa, onde ocorra uma ligação estreita entre ensino e trabalho social produtivo e que garanta a marca da universalidade aos membros da sociedade comunista.
4. Fazer emergir novos quadros [trabalhadores, operários] que trabalhem no campo da educação e sejam instruídos segundo as ideias do comunismo.
5. Incitar a população trabalhadora a participar ativamente da instrução pública (desenvolvimento dos “conselhos de educação pública”, mobilização dos indivíduos que sabem ler e escrever, etc.).

6. Garantir a todos os alunos a alimentação, os uniformes e os materiais escolares às custas do Estado.
7. O Estado deve incentivar firmemente os operários e os membros do campesinato que queiram se formar por si sós (criar uma rede de instituições de ensino pós-escolares, de bibliotecas, de escolas para adultos, casas e universidades do povo, cursos, conferências, cinemas, casas de leitura).
8. Desenvolver amplamente a formação profissional para as pessoas com idade acima de 17 anos, necessariamente ligada aos conhecimentos politécnicos.
9. Abrir os anfiteatros das universidades a todos aqueles que têm o desejo de aprender qualquer coisa, e em primeiro lugar os trabalhadores, permitindo a todos que têm capacidade o acesso ao ensino universitário. Abolir todas as barreiras artificiais entre as novas forças científicas e a cátedra; assegurar a manutenção material àqueles que estudam para dar aos proletários e aos membros do campesinato a possibilidade real de frequentar a universidade.
10. Do mesmo modo, devem ser acessíveis aos trabalhadores todos os tesouros artísticos que foram criados graças à exploração do seu trabalho, e se encontravam até o presente momento à disposição exclusiva dos exploradores.
11. Desenvolver ampla propaganda das ideias comunistas e utilizar o aparelho e os meios do Estado para este fim. (Apud Dietrich, 1973, p.214-215)

De acordo com Gapotchka (1987, p.143), o Programa estabeleceu os princípios norteadores e as bases da escola e da educação soviéticas. A nosso ver, ele representou também uma belíssima síntese dos princípios socialistas e leninistas para a educação e para a cultura em geral, na medida em que se abandonou e ao mesmo tempo rompeu-se com os princípios e o modelo da educação czarista e burguesa. Dessa maneira, a ideia era acabar: com uma escola cuja característica era ser um privilégio destinado apenas às classes dominantes; com a influência religiosa; com a assepsia da escola em relação à política; com a educação destinada ao povo apenas para formar “lacaiois dóceis” ao capital e ao poder instituído.

O Programa também incorporou os princípios da educação liberal, mas *superou-os plenamente, projetando-os* em direção à edificação de uma educação comunista. Esse parece ser o sentido da proposição relativa à construção de uma educação laica, universal, gratuita e estatal, mas *que estivesse fundada em um Estado proletário e numa sociedade socialista* e não num Estado e sociedade burgueses. Sendo assim, o objetivo declarado era criar uma escola de classe,

uma escola proletária, posto que na fase da ditadura do proletariado, a classe trabalhadora era a classe dominante. Em tal modelo, o Estado proletário assumia a função primordial de prover e manter as condições materiais para que todos pudessem estudar, de modo que a educação privada também foi abolida.

No Programa, o Partido e Lenin também trataram ainda de outras preocupações e ações no campo mais amplo da cultura e da educação. A proposição era fazer com que a cultura e a educação não fossem mais privilégio de poucos, mas torná-las acessíveis ao povo, por meio da sua participação nas mais amplas e variadas formas de produção e manifestação cultural. Propunha-se, assim, não apenas a participação política das massas nas organizações soviéticas, mas sua participação cultural e social em sentido amplo. Ou seja, educação, cultura, escolas, universidades, bibliotecas, museus, são um patrimônio do povo, dos trabalhadores e não um privilégio e monopólio da burguesia.

#### c) A batalha no plano ideológico e a reconstrução econômica e social

Após a instauração do governo operário-camponês, tornou-se quase uma obsessão para Lenin destruir todos os vestígios da sociedade burguesa e czarista. Para tanto, foram empregados primeiramente a ofensiva militar, na destituição do governo provisório, em Outubro de 1917 e posteriormente, nos anos de 1918-1920, na luta contra os contrarrevolucionários internos e externos à República Soviética.

Vencidas essas batalhas, tratava-se de vencer a burguesia no campo ideológico e cultural, situação em que a educação assumiu grande importância, de modo que a tarefa consistia então “em vencer toda a resistência dos capitalistas, não só militar e política, mas também ideológica, que é a mais profunda e a mais poderosa” (Lenine<sup>20</sup> [Proferido em 3 de novembro de 1920], 1980b, p.405), pois “a instrução pública é parte integrante da batalha que travamos agora” (Lenin<sup>21</sup> [Pronunciado em 28 de agosto de 1918. Publicado em forma de breve relatório em 29 de agosto de 1918 no nº 39 do *Vecherniye Izvestia Moskovshovo Soveta*], 2002, p.2). Ou seja, a educação escolar e a educação em geral deveriam somar-se à tarefa de destruir todos os vestígios da sociedade burguesa.

Ademais, em junho de 1918, Lenin<sup>22</sup> ([Escrito em 4 de junho de 1918. Publicado em 06 de junho de 1918 no nº 114 do *IzvestiaVTsIK*], 2002, p.1) afirmou que “vida e conhecimento devem ser libertados do controle do capital, do jugo da burguesia [...]. A tarefa da nova pedagogia é fazer uma ligação entre as atividades pedagógicas com a nova organização socialista da sociedade.”

<sup>20</sup> “Discurso na Conferência de toda a Rússia dos Comitês de Instrução Política das secções de *Gubernia* e *UEZD* da instrução pública.”

<sup>21</sup> “Speech at the first all-Russia Congress on Education”.

<sup>22</sup> “[Brief report of] Speech delivered at the first all-Russia Congress of Internationalist teachers”.

Contudo, o empreendimento absolutamente não era simples. Tratava-se, de um lado, de destruir todos os vestígios da educação escolar que era ensinada antes de outubro de 1917 – os conteúdos, os métodos, a pedagogia. E, por outro lado, incorporar e ao mesmo tempo, implantar as bases para a construção da futura sociedade comunista.

Isso foi colocado claramente por Lenin em seu importante discurso proferido à União da Juventude Comunista<sup>23</sup>, em outubro de 1920. Nele, Lenin afirma que é preciso aprender certos princípios, conhecimentos e fatos fundamentais relativos ao patrimônio do conhecimento humano, adotar uma postura crítica e apreendê-los com espírito crítico em relação à realidade. Ou seja, é preciso assumir a difícil tarefa de destruir o que não presta da velha escola burguesa e ao mesmo tempo apropriar-se e assimilar o que é de interesse para a edificação do comunismo (Lenine<sup>24</sup> [Discurso proferido no III Congresso de toda a Rússia da União Comunista da Juventude da Rússia, em 2 de outubro de 1920 e publicado em 5, 6 e 7 de outubro de 1920 nos nºs 221, 222 e 223 do *Pravda*], 1980b).

No sentido prático e imediato, seria a edificação do plano de reconstrução econômica: após a guerra civil e a intervenção estrangeira, tratava-se de restaurar a indústria e a agricultura em bases modernas, segundo a última palavra da ciência daquela época. Mas era preciso associar esse trabalho imediato à construção do comunismo, que iria ocorrer a longo prazo. Tratava-se portanto de educar segundo os princípios do comunismo, “ligando indissolavelmente cada passo da atividade na escola, da educação, da formação e do ensino à luta de todos os trabalhadores contra os exploradores.” (Ibidem, p.395). Seria o trabalho em benefício e objetivando o bem comum, coletivo, de todos os trabalhadores, daí o sentido exato da palavra comunismo.

### 3. Krupskaja e a educação

#### 3.1 As ideias socialistas de Krupskaja para a educação<sup>25</sup>

Nadeja Konstantinova Krupskaja (1869-1939) foi a companheira de Lenin de toda a vida, com quem ele se casou na Sibéria, em julho de 1898 (Fernandes, 1978, p.9).

Na sua juventude, Krupskaja tomou contato com ideias progressistas ligadas ao pensamento liberal e revolucionário, bem como mostrou seus pendores para a educação e para a pedagogia. Ela ensinava a jovens e crianças e ao mesmo tempo estudava o socialismo científico por meio das obras de Marx e Engels.

<sup>23</sup> *As tarefas das uniões da juventude.*

<sup>24</sup> Idem à nota 23.

<sup>25</sup> Muitas informações deste item têm como base o ótimo artigo intitulado *Nadeja Kroupskaja* (Skatkin; Tsovianov, 1994).

Em 1890, filiou-se ao movimento revolucionário russo e desde então assumiu inúmeras funções organizativas, de agitação e propaganda em partidos revolucionários, conjugando essas atividades com um estudo profundo e rigoroso de obras pedagógicas de autores liberais e socialistas.

Já casada com Lenin, a despeito das perseguições, expurgos e deportações a que foram submetidos, Krupskaja estudou as obras de Comenius, Rousseau, Pestalozzi, Tolstói, Dewey, além dos sistemas educativos aplicados na Rússia, Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha e Suíça. Em seus destierros, sempre pesquisava e estudava sobre os métodos pedagógicos aplicados pelos países que ia conhecendo, confrontando-os e comparando-os a uma pedagogia de base socialista.

A vitória da Revolução Bolchevique, em outubro de 1917, permitiu a Krupskaja atuar num vasto campo de ação em matéria de educação, para a qual ela assumiu importantes atividades de planejamento, organização e implementação de novos modelos pedagógicos junto ao Commissariado do Povo para a Instrução Pública. Assim como Lenin, sua produção teórica, prática e escrita é imensa: produziu milhares de artigos, brochuras e discursos.<sup>26</sup>

Seu objetivo precípua, juntamente com outros camaradas do Commissariado do Povo para a Instrução Pública, era construir e implantar uma escola socialista. Para tanto, eles precisaram acabar com o monopólio das classes dominantes sobre a educação escolar e destruir a escola que existia antes da revolução, para, ao mesmo tempo, construir uma educação que garantisse aos indivíduos o conhecimento global dos fatos, uma compreensão clara da natureza e dos processos sociais dos quais fazem parte, assim como, em associação com a teoria, propiciar aos alunos a possibilidade de “exercer toda a forma de trabalho tanto físico quanto intelectual e capazes de viver plenamente a vida em sociedade, rica de conteúdo, plena de alegria e beleza.” (Skatkin; Tsovianov, 1994, p.3).

Após a revolução de outubro, abriram-se as perspectivas para uma organização revolucionária da escola e assim impuseram-se tarefas históricas de grande porte na área do ensino escolar. Houve uma transformação radical dos conteúdos, programas e métodos, assim como a elaboração de novos manuais e livros escolares consoantes à orientação socialista da educação, de maneira que “a escola deve inculcar nos alunos os conhecimentos necessários para exercer uma atividade criativa, para trabalhar e edificar a sociedade socialista.” (Ibidem, p.5).

Para concretizar tal tarefa, juntamente com Krupskaja e seus companheiros do Commissariado do Povo para a Instrução Pública, foram convocados os melhores especialistas na área da educação para elaborar os novos programas, livros, manuais e métodos. Assim, além das disciplinas fundamentais, o ensino deveria

<sup>26</sup> No artigo *Nadeja Kroupskaja* consultado por nós, citam-se algumas obras escritas de Krupskaja: *Obras pedagógicas*, em dez volumes; *Obras pedagógicas*, em seis volumes; *Sobre o ensino politécnico*; *Escritos pedagógicos*; *Sobre o ensino e a formação para o trabalho*.

contemplar o conhecimento natural, social, político, histórico, garantindo um nível de conhecimento teórico profundo e de alto nível. A par do desenvolvimento das faculdades cognitivas superiores, o aluno deveria obter um agudo senso de “estar no mundo”, apto a compreender, inserir-se e trabalhar no mundo da produção, consciente de estar construindo a sociedade socialista.

Os trabalhos de Krupskaja sobre os conteúdos e métodos de ensino tiveram influência significativa no sistema escolar da URSS. Por meio desses métodos, procurava-se inculcar nos alunos a capacidade de pensar por eles mesmos; de estimular a capacidade de reflexão e de crítica; de trabalhar coletivamente, estimulando sua capacidade de tomar iniciativa.

### 3.2 A politecnia

A compreensão do que significou a politecnia para a República Soviética não é algo simples. Sabe-se que os cânones do socialismo advogavam que uma das premissas necessárias à instauração de uma sociedade socialista é que exista um elevado grau do desenvolvimento das forças produtivas e que este seja correspondente a um elevado nível de socialização do processo produtivo, ou seja, um elevado grau do caráter social de todo o processo produtivo.

Em termos simples, significa que no socialismo, a agricultura, a produção e a extração de matérias primas, a indústria de base e de transformação, a indústria de produtos manufaturados, transporte, comunicações, ciência, tecnologia, serviços, seriam altamente integrados e organizados. Seria uma sociedade altamente planejada, em que a produção, a distribuição e o consumo da riqueza social são organizados e equilibrados, sem a existência da propriedade privada dos meios de produção.

A nosso ver essa é a premissa e ao mesmo tempo o objetivo visado no ensino politécnico: a compreensão, o estudo e a vivência dos princípios e dos vários ramos da produção, posto que a produção é altamente integrada e organizada. Para ilustrar o que seria o ensino politécnico, Krupskaja (Kroupskaja<sup>27</sup> [publicado em 21 de março de 1925], s.d.a.) deu o exemplo do processo de aprendizagem que ocorreria na indústria têxtil. Assim, numa sociedade com a produção integrada, é preciso que haja alunos que tenham o conhecimento do conjunto da produção; que compreendam os princípios e a natureza do processo técnico; que possuam um conhecimento generalizado dos mecanismos técnicos envolvidos; da integração do trabalho em sua totalidade. Isto é, tenham um conhecimento *politécnico*.

O objetivo é formar um trabalhador com uma nova qualificação, educado numa escola que não ensinará apenas a fiar e a tecer (o trabalho manual), mas

<sup>27</sup> *Difference entre l'enseignement professionnel et l'enseignement polytechnique.*

tudo o que for necessário conhecer sobre a produção (os aspectos gerais, os fundamentos). Por exemplo: o papel que a indústria têxtil desempenha na economia mundial e na economia soviética; o plano de desenvolvimento da indústria têxtil soviética; quais as matérias primas utilizadas; onde estão localizados os principais centros de matérias primas e os centros têxteis do país; os princípios técnicos e científicos da indústria têxtil etc.

Desse modo, um aluno “formado desta maneira saberá se adaptar a todas as modificações técnicas. Este será um trabalhador com uma nova qualificação.” (Ibidem, p.193). Tal seria um dos motivos pelos quais a educação politécnica não pode prescindir do estudo *in loco*, de maneira a integrar a teoria com o processo produtivo, posto que um dos princípios básicos da politecnicidade é garantir a vinculação orgânica entre a educação e o trabalho.

Ao inserir-se no processo produtivo, o estudante iria se familiarizar com a estrutura de uma fábrica, as diferentes operações da produção têxtil e as diferentes categorias de operários que nela trabalham. Após estudar esses mecanismos, o aluno poderia elaborar desenhos industriais; aprender sobre o histórico da indústria têxtil; as últimas inovações em termos de tecnologia etc. Nos ateliês ele entraria em contato com os mais variados tipos de máquinas e aprenderia a manipular, conservar e protegê-las. O aluno deveria obter uma visão da produção como um todo, aprender os procedimentos e o funcionamento dos mecanismos mais simples e mais complexos, de modo que

a escola deve despertar no aprendiz um grande interesse pela produção, assim como o desejo de elevar a produção a um nível sem precedente. Por outro lado, a escola politécnica permitirá iniciá-lo na organização do trabalho tanto individual quanto coletivo, criar as condições higiênicas apropriadas; ela ensinará os princípios da segurança do trabalho em toda empresa industrial, inclusive na indústria têxtil. Enfim, a escola politécnica ensinará a história do movimento operário e sindical no nosso país e nos países capitalistas; a história da luta do proletariado mundial, dos operários da área têxtil em primeiro lugar.

O aluno adquirirá não uma profissão em limites estreitos, que amanhã poderá se tornar inútil, mas adquirirá vastos conhecimentos politécnicos, uma experiência geral graças à qual o aprendiz não se apresentará na fábrica como “um cachorrinho cego” que incomodará as pessoas e que não se saberá onde escondê-lo, mas como um operário consciente e hábil para quem uma breve aprendizagem especializada será suficiente. (Ibidem, p.194-195).

Assim como Lenin, Krupskaja (Kroupskaia<sup>28</sup> [publicado em 1932], s.d.b) via como absolutamente necessária a implantação do ensino politécnico, não apenas como um meio para se construir uma sociedade sem classes, mas também como um elemento para a imediata reconstrução econômica da República Soviética. Numa conferência sobre o assunto, Krupskaja (Krupskaja<sup>29</sup>[discurso proferido no I Congresso de toda a Rússia de Instrução Politécnica realizado de 10 a 12 de agosto de 1930], 1976, p.103) se pronunciou da seguinte forma:

O tema da minha conferência é a reconstrução da economia nacional e a instrução politécnica. Companheiros, a reconstrução da economia nacional, a qual testemunhamos, possui um claro caráter socialista.

A questão consiste na sua particularidade, o seu trato distintivo.

Esta reconstrução é plenamente socialista. Trata-se não tanto de aumentar a coletivização dos meios de produção, mas de fazer com que todo o sistema organizativo seja estruturado de modo novo, que o objetivo da reconstrução da economia nacional seja perseguido no interesse das massas trabalhadoras.

Aqui está naturalmente, a diferença fundamental entre a nossa reorganização da economia nacional e aquela reconstrução da economia nacional que acontece nos países capitalistas. Aí os fins da reconstrução estarem em proveito do lucro de um restrito grupo de capitalistas. A particularidade mais importante da nossa reconstrução é que ela venha a ser efetuada pelas mãos das massas populares e que não seja possível a esta grande massa não tomar parte do modo mais ativo e consciente.

Tal é o sentido do que Lenin escreveu a respeito do trabalho para o bem comum, a reconstrução da economia visando a totalidade da sociedade. Nesse sentido, a reconstrução da economia em bases socialistas implicaria no despertar de imensas forças fundadas na ação de uma massa consciente e organizada que não existia nos países capitalistas e que poderia efetivamente elevar a produção a níveis nunca antes imaginados.

Krupskaja também mencionou que este processo deveria incorporar o que existe de mais avançado na ciência e na técnica capitalistas, não para explorar e destruir a classe trabalhadora, mas que esses conhecimentos fossem postos a serviço da reconstrução socialista da sociedade soviética, assumindo novas e inusitadas perspectivas. É sob tal aspecto que o ensino politécnico despontava

<sup>28</sup> *Lenine et l'enseignement polytechnique.*

<sup>29</sup> *La ricostruzione dell'economia nazionale e l'istruzione politecnica.*

como fundamental, pois a produção é tanto maior e melhor quanto maior é a consciência e a formação politécnica do trabalhador:

é claro que a atividade autônoma das massas operárias e a sua atividade criativa produzem um efeito e resultados maiores, tanto mais o operário esteja tecnicamente preparado e compreenda todos os processos da produção e seu vínculo recíproco, quanto mais amplos sejam seus horizontes politécnicos. Não se trata da capacidade estritamente profissional: quem apenas tem conhecimento da técnica de um setor pequeno e limitado, quem não possui um atento olhar de operário, necessita de um horizonte politécnico. (Ibidem, p.106)

Krupskaja também enfatizou que a reconstrução da economia era uma reconstrução planejada sob a tutela do Estado proletário e sob inspiração do conhecimento socialista, de modo que a “planejamento da produção tem uma importância enorme.” (Ibidem, p.114). Mas o que significa exatamente a planejamento? Já o dissemos: significa a organização planejada de todos os ramos da produção material (de forma diferente da produção capitalista, que é caótica), à qual a escola deve fazer parte. Ou seja, escola e produção não estão dissociadas nesse grande plano. É por isso que educação, cultura, produção, conhecimento técnico e politécnico deveriam estar todos integrados, superando e ultrapassando os estreitos muros da escola.

### **Considerações finais**

A Revolução de Outubro de 1917 representou um duro golpe no imperialismo do século XX e talvez o seu maior ato de confronto. Portanto, não foi à toa que ela suscitou tanto ódio e ao mesmo tempo medo, interna e externamente à República dos Sovietes, e é inegável que ela foi vitoriosa em suas tarefas de vencer tanto a contrarrevolução interna quanto a aliança internacional (Carr, 1981).

O Outubro de 1917 levou até o fim a revolução democrático-burguesa na Rússia e avançou até onde pôde na revolução socialista. Conforme Lenin declarou, não há como prever o quanto se conseguirá avançar no socialismo, posto que isso é dado no transcorrer da luta. Mas é inegável que muito foi conseguido em termos de uma organização socialista. A revolução bolchevique, por meio de seus dirigentes e do povo em geral, promoveu e encorajou uma experiência cultural, política, educacional, organizativa nunca antes vista na Rússia. Apesar dos traumas, privações e agruras vividos ao longo dos anos de guerra, os anos de 1917-1930 caracterizaram-se por uma efervescência social riquíssima.

O socialismo foi em parte alcançado, mas a duras penas, mediante uma série de avanços e retrocessos, calamidades e erros evitáveis e inevitáveis. No

50º ano da Revolução de Outubro, os ganhos eram evidentes e o padrão de vida havia melhorado substancialmente se comparado à Rússia czarista: serviços sociais, saúde e educação tornaram-se mais eficientes, melhoraram e estenderam-se praticamente a todo o país. “A dureza e a crueldade do regime eram reais. Mas também o eram as suas realizações.” (Carr, 1981, p.170).

Efetivamente, houve ganhos: o pujante desenvolvimento econômico (principalmente após a Segunda Guerra Mundial, até a década de 1970), a escolarização em massa, o avanço tecnológico, a corrida espacial, avanços muito significativos na saúde e na educação. Mas também houve o lado negativo: a coletivização forçada do campo, a adoção da militarização na indústria, a burocratização, a perda das liberdades política e cultural, a insuficiência de moradias e principalmente os crimes da ditadura stalinista.

É evidente que a dissolução da União Soviética, em 1991, marcou o fim de uma fase, mas isso não é o mesmo que dizer que a revolução social esteja enterada para sempre e que o capitalismo seja um sistema eterno. É desse modo que, com o fim do “socialismo real”, tornou-se manifesta a tentativa de se decretar a morte da revolução. Assim como para Löwy (2000), para nós o que está em jogo é se a experiência de Outubro de 1917 está morta e deve ser esquecida. Ao contrário disso, ela foi uma afronta e um perigo real ao capitalismo e mais do que isso, deu mostras de sua universalidade, pois “as derrotas não são provas de erro ou de falhas, da mesma forma que as vitórias não são prova da verdade. *Porque não há julgamento final.*” (Bensaïd, 2000, p.175, grifos nossos). E mesmo que a Revolução de Outubro de 1917 tenha retrocedido, não há como esquecer sua importância para a história: “Ninguém poderá conseguir que os dez dias que abalaram o mundo sejam apagados.” (Ibidem, p.176).

Com relação ao tema educação socialista em Lenin e Krupskaja, ainda há muito que investigar e avançar nessa discussão. Mas, para o momento, conforme já indicado em outra ocasião<sup>30</sup>, é incontestável que Lenin atribuiu grande importância à educação em praticamente toda sua vida, tanto na sua condição de propagandista e revolucionário, antes de Outubro de 1917, e depois, como estadista, de modo que a educação compôs o conjunto de medidas, atos e processos relacionados à derrubada da autocracia russa, da sociedade burguesa e da construção da sociedade socialista/comunista. Portanto, o tema educação não foi algo marginal nos escritos, ações e pensamentos de Lenin, nem de Krupskaja.

Portanto, tratar do tema educação socialista em Lenin e Krupskaja, por si só, nos parece uma tautologia – a vida de ambos foi motivada, balizada e direcionada pelo e para o socialismo, inclusive a educação. Nesse aspecto, ambos se completavam de forma virtuosa – Lenin pensava e agia em termos mais

<sup>30</sup> Consultar Oyama (2010).

amplos, inclusive tendo confessado sua ignorância em assuntos específicos à educação. Krupskaja, por sua vez, compartilhava, discutia, pensava questões relativas à educação juntamente com Lenin, mas dada sua formação e conhecimento específicos, ela atuava no campo *técnico* do assunto, conforme vimos no item 3 deste trabalho.

Logo, a relação política e educação e a perspectiva socialista são perenes, recorrentes e subjazem ao pensamento, ações e obras de Lenin e Krupskaja, mas adéquam a momentos distintos, de acordo com os processos históricos, os problemas e dramas em marcha da sociedade russa. Assim, antes da revolução, o que estava em jogo era a conscientização, a formação de uma consciência de classe, por meio da propaganda, da denúncia, da educação política das massas. E após a revolução, a destruição da escola czarista e burguesa, a consolidação da revolução e a implantação das bases para a construção da futura sociedade comunista.

Com relação à politecnicidade, muitas das suas proposições não foram implementadas ou foram de maneira distorcida, posto que, do lado dos educadores e dirigentes soviéticos, muitos se opuseram ao princípio da instrução politécnica, dando preferência à instrução técnica tradicional e muitos simplesmente não entenderam o que era a educação politécnica. Do lado dos professores, havia os que eram hostis e contrários ao Estado proletário e assim não seguiam ou sabotavam as orientações do governo soviético, além daqueles que não tinham experiência nem formação adequada para implementar as mudanças propostas. (Machado, 1989, p.162 et seq, 1991). De maneira que

raramente se conseguiu ir além de uma organização do trabalho artesanal (carpintaria ou culinária) e não foi possível conjugar realmente o trabalho intelectual com o produtivo, de modo a colocar em execução os princípios cardinais da teoria marxista. As conquistas foram conseguidas mais na batalha contra a velha escola: foram abolidos o seu conteúdo religioso e nacionalista, seus métodos de ensino e seus livros de texto, embora, neste campo, tenha sido necessário muitas vezes corrigir tendências extremistas que exaltavam uma exclusiva finalidade prática da instrução ou que valorizavam a comuna-escola [...]. (Cambi, 1999, p.558)

Mas, embora a educação politécnica não tenha sido implementada em sua plenitude, ela foi a base do que viria a ser o sistema escolar soviético. Nesse sentido, é forçoso reconhecer que a URSS obteve ganhos imensos no campo educacional: o analfabetismo foi efetivamente erradicado num período relativamente curto de tempo, a educação se tornou universal e o país tornou-se uma potência econômica e militar, inclusive rivalizando com os EUA. Tal é o sentido do que

Lenin e Krupskaja declararam quanto ao desenvolvimento muito superior das forças produtivas, com base na planificação e na socialização da produção.

Por fim, em oposição completa e frontal à educação minimalista, bestializante, excludente, medíocre, limitada e limitante imposta pelas classes dominantes à educação escolar ao longo da história do capitalismo, afirmamos que refletir, discutir, conhecer a visão e a perspectiva da educação colocada por Lenin, Krupskaja e seus camaradas é um alento, um prazer, um bálsamo vivificante de esperanças na busca de uma educação plena, que procure despertar e desenvolver as imensas, belas, grandiosas e muitas das ainda desconhecidas potencialidades existentes em nós seres humanos, segundo uma concepção de mundo muito mais repleta de vida e conhecimento, que poderá levar ao desenvolvimento sem precedentes das forças produtivas, de forma organizada e planificada, em benefício de todos, sem exceção.

### Referências

- BEER, Max. *História do socialismo e das lutas sociais*. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- BENSAID, Daniel. As questões de Outubro. In: LEITE, José Correa. (Org.). *Marxismo, modernidade e utopia*. São Paulo: Xamã, 2000. p.168-176.
- CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- CAPRILES, René. *Makarenko*. São Paulo: Scipione, 1989.
- CARR, Edward Hallett. *A revolução russa de Lenin a Stalin (1917-1929)*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- DEUTSCHER, Isaac. *A revolução inacabada*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1968a.
- \_\_\_\_\_. *Trotsky – o profeta armado*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1968b.
- \_\_\_\_\_. *Trotsky – o profeta desarmado*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1968c.
- DIETRICH, Theo. *La pédagogie socialiste*. Paris: Maspero, 1973.
- DOMMANGET, Maurice. *Les grands socialistes et l'éducation*. Paris: Librairie Armand Colin, 1970.
- ENGELS, Friederich. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. 3.ed. São Paulo: Global, 1986.
- FERNANDES, Florestan. (Org.). *Lenin*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1978.
- GAPOTCHKA, M. O grande outubro e a educação popular. In: KUMANIOV, V. et al. *A ciência e a educação popular soviética*. Moscovo: Nauka, 1987. p.141-153.
- HOBSBAWM, Eric J. Apresentação. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *História do marxismo*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1985. p.15-23. (Volume 5).

- \_\_\_\_\_. *Era dos extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- KROUPSKAIA, Nadeja Konstantinova. Différence entre l'enseignement professionnel et l'enseignement polytechnique. In: \_\_\_\_\_. *De l'éducation*. Moscou: Editions en langues étrangères, s.d.a. p. 192-195.
- \_\_\_\_\_. Lenine et l'enseignement polytechnique. In: \_\_\_\_\_. *De l'éducation*. Moscou: Editions en langues étrangères, s.d.b. p.196-202.
- KRUPSKAJA, Nadezda Konstantinovna. La ricostruzione dell'economia nazionale e l'istruzione politecnica. In: \_\_\_\_\_. *La scuola del proletariato*. Milano: Emme Edizioni S.p.A., 1976. p.103-125.
- LENIN. *Cultura e revolução cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- \_\_\_\_\_. *Sobre a educação*. Lisboa: Seara Nova, 1977.
- \_\_\_\_\_. Pérolas da projetomania populista. In: \_\_\_\_\_. *Sobre a educação*. Lisboa: Seara Nova, 1977. p.195-235.
- \_\_\_\_\_. Speech at the first all-Russia Congress on Education. 2002. Disponível em: <http://www.marxists.org/archive/lenin/works/1918/aug/28.htm>. Acesso em: 18 abr.2009.
- \_\_\_\_\_. Speech at the second all-Russia Congress of Internationalist teachers. 2002. Disponível em: <http://www.marxists.org/archive/lenin/works/1919/jan/18.htm>. Acesso em: 18 abr.2009.
- \_\_\_\_\_. [Brief report of] Speech delivered at the first all-Russia Congress of Internationalist teachers. March, 2002. Disponível em: <http://www.marxists.org/archive/lenin/works/1918/jun/05.htm>. Acesso em: 18 abr.2009.
- \_\_\_\_\_. On confounding politics with pedagogics. 2003. Disponível em: <http://www.marxists.org/archive/lenin/works/1905/jun/00b.htm>. Acesso em: 24 abr.2009.
- LENINE. *Obras escolhidas*. São Paulo: Alfa-ômega, 1980a. (Volume 1).
- \_\_\_\_\_. Que fazer? In: \_\_\_\_\_. *Obras escolhidas*. São Paulo: Alfa-ômega, 1980a. p. 79-214. (Volume 1).
- \_\_\_\_\_. As tarefas das uniões da juventude. In: \_\_\_\_\_. *Obras escolhidas*. São Paulo: Alfa-Omega, 1980b. (Volume 3). p.386-397.
- \_\_\_\_\_. Discurso na Conferência de toda a Rússia dos Comitês de Instrução Política das secções de *Gubernia* e *UEZD* da instrução pública. In: \_\_\_\_\_. *Obras escolhidas*. São Paulo: Alfa-Omega, 1980b. (Volume 3). p.400-407.
- \_\_\_\_\_. [Projeto de resolução] Sobre a cultura proletária. In: \_\_\_\_\_. *Obras escolhidas*. São Paulo: Alfa-Omega, 1980b. p.398-399. (Volume 3).
- \_\_\_\_\_. *A instrução pública*. Moscovo: Edições Progresso, 1981.
- \_\_\_\_\_. [Excerto da obra] Notas críticas sobre a questão nacional. In: \_\_\_\_\_. *A instrução pública*. Moscovo: Edições Progresso, 1981. p.51-55.

- LÖWY, Michel. A revolução de outubro de 1917: uma herança preciosa. In: LEITE, José Correa. (Org.). *Marxismo, modernidade e utopia*. São Paulo: Xamã, 2000. p.158-159.
- MACHADO, Lucília Regina de Souza. *Politecnia, escola unitária e trabalho*. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.
- \_\_\_\_\_. A politecnia nos debates pedagógicos soviéticos das décadas de 20 e 30. In: *Teoria e educação*, n.3, p.151-174, 26 ago.1991.
- NOVE, Alec. Economia soviética e marxismo: qual modelo socialista? In: HOBBSAWM, Eric J. *História do marxismo*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1986. p.105-136. (Volume 7).
- OYAMA, Edison Riuitiro. *Lenin, educação e revolução na construção da República dos Sovietes*. Niterói, 2010. 165f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2010.
- PARKER, Geoffrey. (Editor). *Atlas da história do mundo*. São Paulo: Folha da Manhã, 1995.
- REED, John. *Dez dias que abalaram o mundo*. Lisboa: Avante, 1977.
- REIMAN, Michal. Os bolcheviques desde a guerra mundial até Outubro. In: HOBBSAWM, Eric J. (Org.). *História do marxismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. p.75-112. (Volume 5).
- REIS FILHO, Daniel Aarão. *As revoluções russas e o socialismo soviético*. São Paulo: Editora UNESP, 2003. (Coleção Revoluções do Século XX).
- RODRIGUES, Leôncio Martins; FIORE, Ottaviano de. *Lenin: capitalismo de Estado e burocracia*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- ROSSI, Wagner Gonçalves. *Pedagogia do trabalho*. São Paulo: Moraes, 1981. (Volumes 1 e 2).
- SERGE, Victor. *O ano I da revolução russa*. São Paulo: Boitempo, 2007.
- SKATKINE, Mikhail S.; TSOVIANOV, Georgy S. Nadeja Kroupskaia. *Perspectives*, vol.XXIV, nº1-2, p.51-63, 1994.
- TROTSKI, Leon. *A revolução de outubro*. São Paulo: Boitempo, 2007.
- TROTSKY, Leon. *A história da revolução russa*. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. (Volume 1. A queda do tzarismo).

Recebido em janeiro de 2014  
Aprovado em fevereiro de 2014